TRACTEBEL ENERGIA: lucro de R$ 1.115,2 milhões em 2008 é recorde

EBITDA cresce 17,5% e atinge R$ 2.180,2 milhões, resultado também recorde. Plano de crescimento segue em marcha: seis usinas adquiridas no ano.

Florianópolis (SC), 13 de março de 2009 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&F Bovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao quarto trimestre e ao período acumulado de doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2008 (4T08 e 12M08). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● A receita líquida consolidada em 2008 totalizou R$ 3.441,0 milhões, 13,1% maior que a de 2007.

● O preço médio de venda em 2008, líquido de impostos e exportações, atingiu R$ 100,65/MWh, 14,2% maior que o do ano anterior, que foi de R$ 88,16/MWh. O aumento foi resultante, principalmente, do incremento no preço médio praticado com as comercializadoras e consumidores livres.

● Pelo quarto ano consecutivo o EBITDA atingiu valor recorde, totalizando R$ 2.180,2 milhões, com incremento de 17,5% em relação ao valor registrado nos 12M07, reflexo novamente de maiores preços de contratação de energia.

● O lucro líquido anual, recorde pela quinta vez consecutiva, foi de R$ 1.115,2 milhões, correspondendo a R$ 1,7084 por ação, ficando desta forma 6,6% acima do lucro líquido apurado em 2007. Entretanto, excluindo-se efeitos não recorrentes verificados em 2007 e 2008, o lucro líquido teria sido 13,2% maior.

● No exercício o total de dividendos e juros sobre o capital próprio atingiu R$ 756,3 milhões, equivalente a R$ 1,1586 por ação e a um *payout* de 67,8%.

● Em 2008 a Tractebel concluiu a aquisição de seis novas usinas, que adicionarão 290,3 MW ao parque gerador da Companhia, o que justifica o aumento do endividamento verificado ao final de 2008.

● A Tractebel se manteve no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE 2009 da BM&F Bovespa, divulgado ao final de 2008. A Companhia participa do índice desde sua primeira edição.

● Em 16 de fevereiro de 2009 o Conselho de Administração aprovou a quarta emissão de notas promissórias comerciais da Companhia, no valor de até R$ 300,0 milhões. Na mesma data o Conselho aprovou a terceira emissão de debêntures simples, no valor de até R$ 600,0 milhões, cujos recursos servirão para resgatar antecipadamente as citadas notas promissórias.

2008

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Manoel Zaroni Torres
Diretor-Presidente e
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores em exercício

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 16/03/09: às 9h30 (horário de Brasília)
em português – tradução simultânea para inglês

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 16.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
(valores em R$ milhões)	4T07	4T08	Var.	12M07	12M08	Var.
Receita Operacional Bruta	862,2	952,6	10,5%	3.364,7	3.834,1	14,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	781,8	850,3	8,8%	3.043,4	3.441,0	13,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	446,1	463,3	3,8%	1.620,0	1.913,8	18,1%
EBITDA (1)	505,3	532,5	5,4%	1.855,9	2.180,2	17,5%
EBITDA / ROL - (%)	64,6	62,6	-2,0 p.p.	61,0	63,4	2,4 p.p.
Lucro Líquido	301,1	275,6	-8,4%	1.045,6	1.115,2	6,6%
Dívida Líquida	1.019,1	2.558,6	151,1%	1.019,1	2.558,6	151,1%
Energia Vendida (MW médios)	3.701	3.515	-5,0%	3.744	3.491	-6,8%
Número de Funcionários	917	941	2,6%	917	941	2,6%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel Energia, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.432 MW e opera um parque gerador de 7.491 MW, composto por 19 usinas (oito hidrelétricas, seis termelétricas e cinco de fontes complementares – biomassa, PCH e eólica), das quais 17 pertencem integralmente à Companhia e duas (as hidrelétricas Itá e Machadinho) são exploradas por meio de consórcios com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450	1.127
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420	1.420
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140	404
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078	1.078
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450	450
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226	226
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243	243
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176	176
Total - Hidrelétricas			**6.183**	**5.124**
Complexo Jorge Lacerda *	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857	857
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190	190
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72	72
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66	66
Total - Termelétricas			**1.185**	**1.185**
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28	28
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	27	27
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	26	26
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	24	24
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18	18
Total - Fontes Complementares			**123**	**123**
Total			**7.491**	**6.432**

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087	435
Andrade	Termelétrica	Pitangueiras (SP)	33	18
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	20	20
Total			**1.140**	**473**

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores projetos de geração do Brasil e terá capacidade instalada de 1.087 MW. O projeto é controlado pelo Consórcio Estreito, liderado pela GDF SUEZ Energy Latin America Participações Ltda. (SELA), que detém 40,1%, parcela essa que deverá ser transferida para a Tractebel em 2009. Os outros sócios são Companhia Vale do Rio Doce, com 30,0%; Alcoa Alumínio, com 25,5% e Camargo Corrêa Energia, com 4,4%.

No leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a SELA vendeu 256 MW médios desse aproveitamento hidrelétrico a um preço de R$ 126,57/MWh, a partir de 2012.

Andrade. A Usina Termelétrica Destilaria Andrade, em implantação no município de Pitangueiras, estado de São Paulo, terá capacidade instalada de 33 MW e utilizará como combustível o bagaço de cana-de-açúcar resultante do processo de fabricação de açúcar e álcool da unidade produtora Andrade Açúcar e Álcool S. A., do Grupo Guarani. O projeto está sendo

desenvolvido pelo Consórcio Andrade, formado pela Ibitiúva Bioenergética S.A. (empresa controlada pela Tractebel Energia, com 76,0%), que detém 72,9%, e pela Andrade Açúcar e Álcool S.A. (controlada pela Açúcar Guarani S.A.), com 27,1% do capital.

No 1º Leilão de Energia de Reserva, realizado em 14 de agosto de 2008, o Consórcio Andrade vendeu 20 MW médios de energia elétrica pelo preço de R$ 158,11/MWh, com entrega a partir de 1º de janeiro de 2010 pelo prazo de 15 anos.

Areia Branca. A Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, em implantação no município de Ipanema, estado de Minas Gerais, terá duas turbinas de 9,9 MW e, portanto, capacidade instalada de 19,8 MW. A energia elétrica a ser gerada pela usina está contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás), por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).

Disponibilidade

No 4T08 as usinas operadas pela Tractebel Energia alcançaram o patamar de 98,2% de disponibilidade, um recorde histórico, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,8% na geração hidrelétrica e 95,3% na termelétrica. Quando consideradas todas as paradas programadas, a disponibilidade global no trimestre foi de 95,0%, sendo 96,4% na geração hidrelétrica e 88,0% na termelétrica.

O valor anual acumulado de disponibilidade alcançado em 2008 foi de 98,7%, desconsiderando-se as paradas programadas, outra marca recorde alcançada pela Companhia. Este valor é composto pela disponibilidade de 99,6% na geração hidrelétrica e 94,3% na termelétrica. Se consideradas as paradas programadas, a disponibilidade global foi de 96,4% nas hidrelétricas e 88,0% nas termelétricas.

É de se destacar o aumento da disponibilidade total em um cenário com um grau de solicitação das usinas tão elevado como o registrado em 2008, o que demonstra o alto grau de confiabilidade das usinas da Tractebel Energia, mesmo em condições de elevada exigência do sistema elétrico. Os dados aqui mencionados não contemplam as usinas que foram adquiridas em 2008.

Produção

Como preâmbulo deste item, cabe lembrar que a Tractebel adquiriu usinas novas e em operação ao longo de 2008.

Considerando-se somente as usinas pertencentes à Companhia ao final de 2007, no 4T08 a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 9.995 GWh (4.527 MW médios), um acréscimo de 2,2% em relação ao 4T07. Se forem consideradas também aquelas adquiridas em 2008 - ressaltando-se que, para as PCHs José Gelazio da Rocha e Rondonópolis e Usina Eólica Beberibe, somente os dados de dezembro foram computados -, no 4T08 a produção atingiu 10.349 GWh (4.687 MW médios), um acréscimo de 5,8% em relação ao 4T07, constituindo-se em um recorde histórico da Companhia.

O detalhamento dos valores acima descritos consta na tabela abaixo:

Produção (em MW médios)

Usinas	4T07	4T08*	4T08*/4T07	4T08**	4T08**/4T07
Hidrelétricas	3.696	4.006	8,4%	4.156	12,4%
Termelétricas	726	515	-29,1%	515	-29,1%
Complementares	8	6	-26,8%	16	103,6%
Total	**4.431**	**4.527**	**2,2%**	**4.687**	**5,8%**

(*) Considera a mesma base de ativos existente em 31/12/2007.
(**) Considera, para as PCHs José Gelazio da Rocha e Rondonópolis e Usina Eólica Beberibe, somente os dados de dezembro.

No acumulado do ano, levando-se em conta somente as usinas pertencentes à Tractebel ao final de 2007, a produção alcançou 33.258 GWh (3.786 MW médios), uma redução de 1,8% em relação aos 33.858 GWh (3.865 MW médios) registrados em 2007. Ainda nos 12M08, agora adicionando-se as usinas adquiridas ao longo do ano, a produção atingiu 34.128 GWh (3.885 MW médios), um acréscimo de 0,8% em relação ao ano anterior, constituindo-se em outro recorde. Ainda levando-se em conta os 12M08, desta feita, porém, contabilizando-se a produção anual antes e depois das respectivas aquisições, as usinas operadas pela Tractebel produziram 34.709 GWh (3.951 MW médios), um acréscimo de 2,5% em relação a 2007.

O detalhamento dos valores acima descritos consta na tabela abaixo:

Produção (em MW médios)****

Usinas	12M07	12M08*	12M08*/12M07	12M08**	12M08**/12M07	12M08***	12M08***/12M07
Hidrelétricas	3.294	3.164	-3,7%	3.260	-0,8%	3.304	0,6%
Termelétricas	563	616	9,7%	616	9,7%	616	9,7%
Complementares	8	6	-19,2%	9	15,6%	31	307,4%
Total	**3.865**	**3.786**	**-1,8%**	**3.885**	**0,8%**	**3.951**	**2,5%**

(*) Considera a mesma base de ativos existente em 31/12/2007.
(**) Considera somente o período pós-aquisição pela TBLE.
(***) Considera os períodos pré e pós-aquisição pela TBLE.
(****) Em razão de 2008 ser bissexto e 2007 não, os dados de variação envolvendo 12M contemplam o cálculo em GWh, e não MW médios.

Cabe ressaltar que o aumento ou a redução da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria ou deterioração de seu desempenho econômico-financeiro no período em análise. A razão é a adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que dilui os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

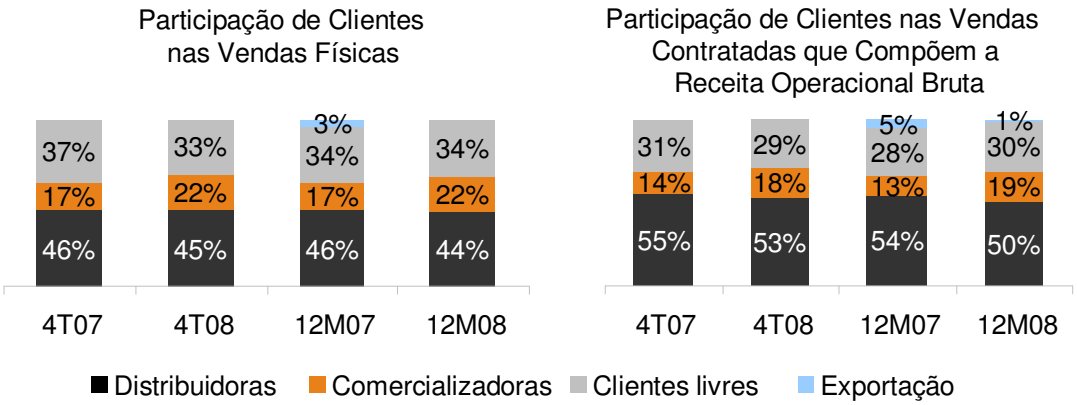
O aumento da geração termelétrica reduz a exposição ao Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas todas as outras variáveis.

Clientes

A carteira de clientes da Tractebel Energia é bem diversificada, abrangendo distribuidoras de energia, comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

No 4T08 a participação de clientes livres no portfólio da Companhia alcançou 32,8% das vendas físicas e 28,5% da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas, o que representou reduções de 3,7 p.p. e 2,1 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2007. No acumulado dos 12M08, a participação nas vendas físicas se manteve estável em 33,9%, enquanto sofreu acréscimo de 2,1 p.p., atingindo 30,1% na participação na receita bruta relativa às vendas contratadas, resultado de maiores preços médios em 2008.



PERSPECTIVA E ESTRATÉGIA

Com base em previsões do setor, que apontam para um potencial aumento de preço de energia, a Companhia optou por ter parte de sua disponibilidade descontratada a partir de 2011.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor na data de 31 de dezembro de 2008, o balanço de energia da Tractebel Energia mostra que a Companhia está com sua disponibilidade de energia, incluindo aquisições de terceiros, quase totalmente contratada até 2010.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Preço Bruto no leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/12/08 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.311	3.393	3.580	3.617	3.617	3.617			
+	Compras para Revenda	387	622	289	177	278	249			
=	Recursos Totais (A)	3.698	4.015	3.869	3.794	3.895	3.866			
	Vendas reguladas*	1.081	1.298	1.446	1.701	1.702	1.702			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	10	10	10	70,9	dez-04	83,5
	2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	150	81,6	abr-05	93,2
	2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	108,2
	2005-EN-2010-30	-	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	131,3
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	143,9
	2006-EN-2011-30	-	-	148	148	148	148	135,0	nov-06	150,5
	2007-EN-2012-30	-	-	-	256	256	256	126,6	jun-07	137,6
	Proinfa	47	53	53	52	53	53	147,8	jun-04	187,5
	1º Leilão de Reserva	-	11	11	11	11	11	158,1	ago-08	160,3
+	Vendas Bilaterais	2.572	2.619	2.002	1.745	1.571	1.089			
=	Vendas Totais (B)	3.653	3.917	3.448	3.446	3.273	2.791			
	Saldo (A - B)	**45**	**98**	**421**	**348**	**622**	**1.075**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	107,4	111,2	116,2						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	112,0	113,0	105,3						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/COFINS, P&D), referido a 31/12/08.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/COFINS, referido a 31/12/08.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, que entra em operação no 4T10.

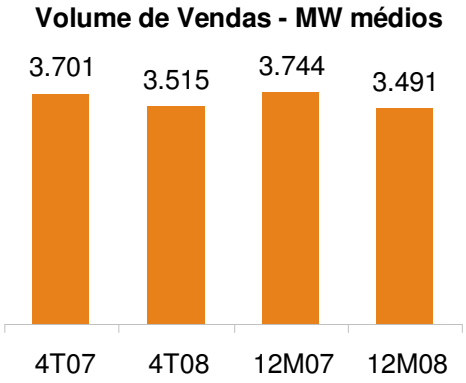
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta no 4T08 foi de R$ 952,6 milhões, superior em 10,5% à do mesmo período do ano anterior, que foi R$ 862,2 milhões. O crescimento decorreu da combinação dos seguintes fatores: (i) aumento do preço médio de venda da energia, desconsiderando-se as exportações, em 15,9%, evoluindo de R$ 100,45/MWh no 4T07 para R$ 116,45/MWh no 4T08, em razão do maior volume de vendas para comercializadoras e da elevação do preço médio para este segmento em 25,8%; (ii) redução de 5,0% na quantidade da energia vendida, passando de 8.171 GWh (3.701 MW médios) no 4T07 para 7.762 GWh (3.515 MW médios) no 4T08, devido à redução da garantia física de determinadas usinas termelétricas imposta pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e à perda da autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para comercialização do lastro referente ao contrato de importação de 300 MW de potência com energia associada da Companhia de Interconexão Energética (CIEN); e (iii) aumento de R$ 35,3 milhões proveniente da venda da energia gerada na Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra (UHPP), pertencente à Ponte de Pedra Energética S.A. (PPESA), empresa adquirida pela Companhia em abril de 2008, a qual está refletida na composição do preço médio e na variação do volume vendido no 4T08 acima mencionadas.

No exercício de 2008 a receita operacional bruta alcançou R$ 3.834,1 milhões, 14,0% superior àquela auferida em 2007, que foi de R$ 3.364,7 milhões. A evolução ocorreu em função, substancialmente, do que segue: (i) aumento do preço médio da energia vendida, desconsiderando-se as exportações, em 14,8%, crescendo de R$ 97,84/MWh nos 12M07 para R$ 112,31/MWh nos 12M08; (ii) redução de 6,5% na quantidade de energia vendida, devido aos mesmos fatores anteriormente comentados, passando de 32.800 GWh (3.744 MW médios) para 30.661 GWh (3.491 MW médios); (iii) crescimento de R$ 256,7 milhões na receita de transações com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), conforme descrito a seguir em item específico, (iv) redução da exportação de energia para a Argentina e o Uruguai em R$ 135,4 milhões, correspondentes a 947,6 GWh, e (v) ingresso de receitas pela venda da energia gerada na UHPP no valor de R$ 97,8 milhões, a qual está refletida na composição do preço médio e na variação do volume vendido em 2008 acima mencionadas.

Cabe considerar que, com exceção da UHPP, as receitas decorrentes das usinas adquiridas no ano em análise, ou seja, as Usinas Eólicas Beberibe e Pedra do Sal, e as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) José Gelazio da Rocha e Rondonópolis, não resultaram em efeitos relevantes na receita operacional bruta.



Suprimento de Energia Elétrica

A receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a agentes que não consumidores livres, atingiu R$ 682,8 milhões no 4T08, 12,7% superior à registrada no 4T07, em consequência, substancialmente, do aumento de 25,8% no preço e 15,1% na quantidade da energia vendida a comercializadoras, bem como ao já mencionado incremento de R$ 35,3 milhões relativo à receita gerada pela UHPP. Do total da receita de suprimento no trimestre em análise, R$ 38,8 milhões tiveram origem nas operações na CCEE (R$ 32,2 milhões no 4T07) e R$ 651,1 milhões resultaram de vendas contratadas de energia (R$ 573,9 milhões no 4T07).

No acumulado de 2008 a receita de suprimento de energia alcançou R$ 2.754,2 milhões, superior em 13,7% à apresentada no mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 2.421,5 milhões, efeito, principalmente, (i) do incremento de 32,4% no preço e de 13,3% na quantidade de vendas a comercializadoras; (ii) da maior receita com transações na CCEE, conforme exposto a seguir em item específico; e (iii) da redução da exportação de energia para Argentina e Uruguai, conforme anteriormente mencionado. Do total da receita de suprimento nos 12M08, R$ 296,0 milhões tiveram origem nas operações na CCEE (R$ 39,2 milhões em 2007) e R$ 2.458,3 milhões resultaram de vendas contratadas de energia (R$ 2.382,3 milhões em 2007).

Fornecimento de Energia Elétrica

Em relação à receita de fornecimento de energia (venda a consumidores livres), registrou-se um crescimento de 5,5% no trimestre em análise, em relação ao 4T07, apesar da queda de 14,6% no volume de vendas, parcialmente explicada pela redução do consumo industrial observada em dezembro de 2008. Essa receita passou de R$ 253,1 milhões no 4T07 para R$ 266,9 milhões no 4T08, resultado devido, essencialmente, ao crescimento de 20,2% no preço de venda de energia praticado para os clientes industriais.

A receita anual do fornecimento de energia foi de R$ 1.059,5 milhões, aumento de 14,0% quando comparado aos R$ 929,2 milhões faturados em 2007, consequência da redução de 6,9% nas vendas e do crescimento do preço em 21,9%.

Deduções da Receita Operacional

No 4T08 as referidas deduções cresceram 27,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, elevando-se de R$ 80,3 milhões para R$ 102,2 milhões. O aumento deve-se, principalmente, (i) ao crescimento de 10,5% na receita operacional bruta; (ii) ao aumento do PIS e Cofins, em função do vencimento de contratos de venda que estavam sob o regime de tributação cumulativo, à alíquota de 3,65%, e a sucessiva contratação desta energia sob o regime não cumulativo, à alíquota de 9,25%; e (iii) ao recolhimento de R$ 5,2 milhões de ICMS de períodos anteriores em decorrência de perda de benefício de diferimento do ICMS de um cliente.

No ano de 2008 as deduções alcançaram R$ 393,1 milhões, valor 22,3% superior ao de 2007, que foi de R$ 321,3 milhões. Este acréscimo decorreu, substancialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) crescimento de 13,9% na receita operacional bruta; (ii) aumento do PIS e Cofins pelo mesmo fator acima mencionado; e (iii) redução da exportação de energia, sobre a qual não incide ICMS, PIS e Cofins.

Receita Líquida de Vendas e Serviços

No 4T08 a receita líquida registrou um avanço de 8,8% em comparação com a do mesmo trimestre de 2007, evoluindo de R$ 781,8 milhões para R$ 850,3 milhões.

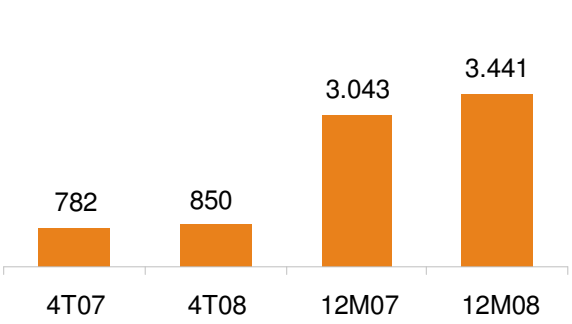
No exercício de 2008 a receita líquida alcançou o valor de R$ 3.441,0 milhões, 13,1% acima do registrado em 2007, que foi de R$ 3.043,4 milhões.

Os aumentos apresentados nestes períodos estão diretamente relacionados ao crescimento da receita operacional bruta e das deduções da receita operacional, conforme anteriormente mencionados.

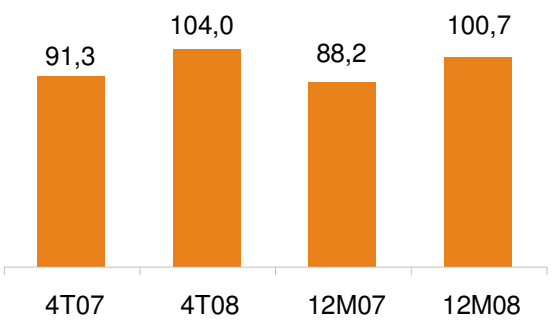
O preço médio líquido de venda (que expurga ICMS, PIS, Cofins e P&D), desconsiderando-se as exportações, atingiu R$ 103,95/MWh no 4T08, 13,9% superior ao preço relativo ao 4T07, que foi de R$ 91,28/MWh, resultado do aumento de preço praticado e do volume de vendas para comercializadoras.

No acumulado do ano o preço líquido médio de venda, desconsiderando-se as exportações, passou de R$ 88,16/MWh, em 2007, para R$ 100,65/MWh, em 2008, representando crescimento de 14,2%, reflexo, substancialmente, do que foi acima comentado, além do incremento dos preços praticados para consumidores livres

Receita Operacional Líquida - R$ milhões



Preço Líquido Médio de Venda – R$/MWh



Custos de Energia Elétrica e Serviços

Os custos alcançaram R$ 274,3 milhões no 4T08, superior em 11,5% ao valor registrado no 4T07, que foi de R$ 246,0 milhões. No exercício de 2008 os custos cresceram 10,9% em relação a 2007, atingindo R$ 1.193,5 milhões nos 12M08 e R$ 1.076,6 milhões nos 12M07. Essas variações decorreram, principalmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- **Energia elétrica comprada para revenda:** aumento de R$ 27,3 milhões no 4T08 devido, substancialmente, ao crescimento 23,1% no volume de compra de energia para comercialização, em virtude, principalmente, da reposição da perda de autorização da Aneel para comercialização do lastro referente ao contrato de importação de 300 MW da CIEN. Os preços de compra entre os períodos comparados permaneceram estáveis, e, em virtude de serem pré-definidos, não foram impactados pela redução de aproximadamente 50% no Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) médio do 4T08 em relação àquele do 4T07. No acumulado de 2008 houve um incremento de R$ 218,9 milhões, em consequência da ampliação de 25,7% da quantidade de energia comprada para revenda e do aumento de 47,1% do preço médio em decorrência de maiores preços praticados nos novos contratos. Este percentual está em linha com o incremento de PLD médio de 2008, aproximadamente 40% maior que o de 2007.

- **Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE:** redução de R$ 6,9 milhões no 4T08 e de R$ 136,8 milhões nos 12M08, conforme comentado a seguir em item específico.

- **Combustíveis para produção de energia elétrica:** queda de R$ 7,0 milhões no 4T08 em relação ao 4T07, devido, substancialmente, à suspensão do fornecimento de gás a William Arjona (UTWA) a partir de 1º de novembro de 2007. No exercício de 2008 a redução foi de R$ 23,0 milhões, refletindo, principalmente, a combinação dos seguintes fatores: (i) ingresso de R$ 92,4 milhões decorrente do consumo de óleo diesel na UTWA e Alegrete (UTAL), em virtude (i.i) do despacho das usinas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) com o objetivo de manter a segurança energética do sistema elétrico do país e devido às baixas afluências verificadas em determinados períodos do ano (esses custos foram compensados pelo aumento da receita na CCEE, conforme a seguir descrito em item específico), e (i.ii) da exportação de energia para a Argentina e Uruguai através da UTAL; (ii) queda de R$ 104,1 milhões no consumo do carvão, combustível utilizado na geração de energia para exportação, que foi considerável no ano de 2007 e praticamente inexistente em 2008; e (iii) redução de R$ 14,4 milhões no consumo de gás natural em virtude da suspensão do fornecimento desse combustível à UTWA, conforme anteriormente comentado.

- **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos:** crescimento de R$ 4,9 milhões no 4T08, refletindo o aumento na geração hidrelétrica em comparação ao 4T07, o reajuste tarifário anual e o ingresso do encargo relativo à geração da UHPP. No exercício de 2008 houve aumento de R$ 3,8 milhões devido, principalmente, ao reajuste anual e aos efeitos decorrentes da incorporação da UHPP.

- **Depreciação e amortização:** aumento de R$ 8,9 milhões no 4T08 e de R$ 27,6 milhões nos 12M08, em razão, substancialmente, do ingresso da depreciação dos ativos da PPESA.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou na rubrica de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. A Tractebel Energia S.A., o agente principal dentre os que fazem parte do consolidado (outros exemplos são a Tractebel Energia Comercializadora e a Lages Bioenergética), em 2007 realizou dois registros na receita e dez registros na despesa, ao passo que em 2008 foram nove registros na receita e três registros na despesa. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao PLD.

No 4T08 a Companhia obteve uma receita líquida de R$ 37,7 milhões decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE, enquanto que no mesmo período do ano anterior, o resultado líquido foi uma despesa de R$ 5,6 milhões, resultando em um efeito favorável de R$ 43,3 milhões no resultado entre os períodos comparados. No acumulado de 2008 a receita líquida auferida foi de R$ 251,1 milhões contra uma despesa, no ano anterior, de R$ 142,5 milhões, ou seja, um impacto positivo no resultado de R$ 393,6 milhões entre os anos analisados.

Os efeitos positivos no resultado da Companhia entre os períodos comparados foram resultantes da combinação dos seguintes principais fatores:

a. aprimoramento, em 2008, da estratégia de gerenciamento de portfólio, da qual faz parte a alocação mensal da energia assegurada anual das usinas. Tal estratégia, amparada pela maior volatilidade do PLD, permitiu à Companhia auferir resultados expressivos, principalmente em janeiro e fevereiro de 2008. Em relação a uma alocação hipotética com base na cobertura dos contratos de venda, a alocação de 2008 gerou uma redução de custos de R$ 196,0 milhões, uma evolução de 63,3% em comparação ao ganho equivalente de 2007, que foi de R$ 120,0 milhões;

b. despacho fora da ordem de mérito das usinas termelétricas UTWA e UTAL, substancialmente nos meses de fevereiro e março de 2008, para segurança energética do sistema elétrico brasileiro, por diretriz estabelecida pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). Parte do aumento dessa receita, entretanto, foi compensada com o aumento no custo com o consumo de combustível utilizado na geração dessa energia; e

c. redução da exposição na CCEE em 2008 (ano que, como já mencionado, apresentou PLD médio consideravelmente superior ao de 2007) em relação à do ano anterior, devido principalmente:

   (i) à adequação da política comercial visando compensar as perdas do lastro de CIEN e da redução das garantias físicas de usinas termelétricas impostas pelo MME, conforme anteriormente comentados no item referente à receita operacional bruta;
   (ii) ao fato de a geração termelétrica a carvão no ano de 2008 ter sido totalmente direcionada ao Sistema Interligado Nacional (SIN), enquanto que no ano anterior parte dessa energia foi destinada à exportação;
   (iii) à intensificação de compra de energia no 2º semestre de 2008 e subsequente liquidação na CCEE, como parte da estratégia de gerenciamento do portfólio da Companhia; e
   (iv) à redução no consumo de clientes industriais verificada principalmente no mês de dezembro de 2008.

Despesas com Vendas

As despesas com vendas compõem-se, substancialmente, dos encargos de uso e conexão na rede elétrica e totalizaram R$ 67,0 milhões no 4T08, acréscimo de 20,3% sobre o registrado no mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 55,7 milhões. No acumulado de 2008 essas despesas alcançaram R$ 250,1 milhões, 15,4% superior a 2007, quando foram de R$ 216,8 milhões. Os aumentos verificados devem-se, basicamente, ao reajuste tarifário anual e, em menor monta, ao ingresso de R$ 4,2 milhões e R$ 10,6 milhões, respectivamente, no 4T08 e 12M08, relativos aos encargos incorridos pela PPESA.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas cresceram 29,8%, passando de R$ 33,8 milhões no 4T07 para R$ 43,9 milhões no 4T08, em função, basicamente, dos seguintes fatores: (i) incremento de R$ 4,7 milhões em serviços de terceiros relacionados a consultorias de gestão, recursos humanos, legais, entre outros; (ii) acréscimo de R$ 2,4 milhões nas despesas com pessoal devido ao reajuste salarial anual e benefícios adicionais concedidos aos empregados decorrentes do Acordo Coletivo de Trabalho da categoria; e (iii) ao aumento de R$ 1,2 milhão na despesa com depreciação e amortização.

No ano de 2008 essas despesas passaram de R$ 130,1 milhões para R$ 162,3 milhões, evolução de 24,7%, em decorrência, principalmente, do que segue: (i) aumento de R$ 11,6 milhões em serviços de terceiros relativos principalmente a consultorias de gestão, emissão de notas promissórias, novos negócios, recursos humanos, tributárias e legais; (ii) crescimento nas despesas com pessoal de R$ 4,0 milhões pelos mesmos motivos acima descritos; (iii) incremento de R$ 3,0 milhões na depreciação e amortização; e (iv) evolução de R$ 12,5 milhões decorrentes de acordos judiciais e contribuições pagos.

Outras Receitas Operacionais - Recuperação de PIS e Cofins

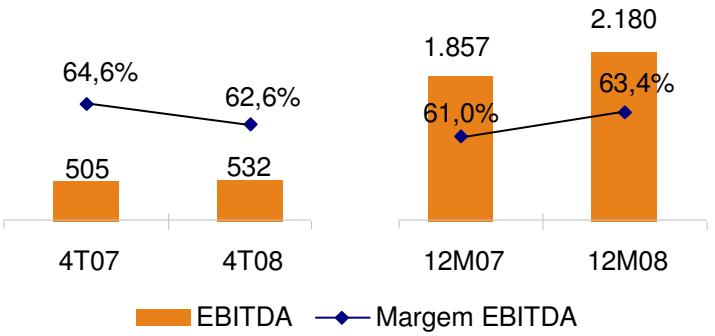
No exercício de 2008, mais precisamente no primeiro trimestre, a Companhia reconheceu receita não recorrente de R$ 76,4 milhões, relativa à recuperação de PIS e Cofins recolhidos indevidamente em períodos anteriores. Este montante refere-se, substancialmente, aos referidos impostos pagos sobre os valores relativos à recuperação do consumo dos combustíveis fósseis adquiridos com recursos da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) e da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que, de acordo com a orientação contida em despacho da Aneel, a partir de novembro de 2005 deixaram de ser reconhecidos como receita operacional e passaram a ser contabilizados em conta retificadora de custo da produção de energia elétrica.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 4T08 alcançou R$ 532,5 milhões, superior em 5,4% se comparado com o do 4T07, que foi de R$ 505,3 milhões. A margem EBITDA no 4T08 foi de 62,6%, enquanto que no 4T07 foi de 64,6%.

No exercício de 2008 o EBITDA foi de R$ 2.180,2 milhões, 17,5% superior ao de 2007, que foi de R$ 1.855,9 milhões. A margem EBITDA em 2008 alcançou 63,4%, enquanto a de 2007 foi de 61,0%.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

EBITDA (valores em R$ mil)	4T08	4T07	Var. %	12M08	12M07	Var. %
Resultado Operacional	325.709	405.862	-19,7	1.589.520	1.485.338	7,0
(+/-) Despesas Financeiras	137.597	40.271	241,7	324.250	134.653	140,8
(+) Depreciação e Amortização	69.176	59.149	17,0	266.383	235.866	12,9
Total	**532.482**	**505.282**	**5,4**	**2.180.153**	**1.855.857**	**17,5**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 4T08 as receitas financeiras foram consistentes com as registradas no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 26,6 milhões no 4T07 para R$ 26,9 milhões no 4T08.

No acumulado de 2008 essas receitas cresceram R$ 22,5 milhões, em função, substancialmente, do que segue: (i) aumento de R$ 16,5 milhões na renda de aplicações financeiras, já incluindo o valor de R$ 4,5 milhões referentes à receita gerada pelas aplicações financeiras da PPESA; (ii) crescimento da variação monetária sobre depósitos vinculados a litígios, no valor de R$ 2,9 milhões, em razão da variação dos índices de atualização e do maior volume de depósitos realizados; e (iii) incremento de R$ 2,1 milhões na variação monetária sobre contas a receber de longo prazo.

Despesas financeiras: no 4T08 as despesas financeiras aumentaram R$ 97,6 milhões em comparação com igual período de 2007, resultado da combinação dos seguintes fatores: (i) crescimento de R$ 72,8 milhões na despesa não realizada de variação cambial de empréstimos e financiamentos, líquida do resultado de operação de *hedge* cambial, ainda existente no 4T07, em razão da maior valorização do dólar e do euro frente ao real; (ii) incremento de R$ 32,9 milhões nos encargos de empréstimos, financiamentos, debêntures e da concessão Aneel, devido, basicamente, aos encargos de R$ 14,4 milhões sobre o empréstimo na modalidade notas promissórias, contratado em abril de 2008, e de R$ 14,9 milhões sobre as dívidas de PPESA; e (iii) redução de R$ 5,5 milhões nas despesas com a Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF), devido à sua extinção.

No exercício de 2008 essas despesas tiveram crescimento de R$ 212,1 milhões em relação ao ano de 2007 em razão, principalmente, da combinação dos efeitos a seguir descritos: (i) aumento de R$ 113,2 milhões na despesa não realizada de variação cambial de empréstimos e financiamentos, líquida de R$ 21,5 milhões de receita de operação de *hedge* cambial, ainda existente em 2007, devido à substancial valorização do dólar e do euro frente ao real; (ii) acréscimo de R$ 62,6 milhões

nos encargos de empréstimos, financiamentos, debêntures e da concessão Aneel, decorrente, substancialmente, dos encargos de R$ 33,1 milhões sobre as já citadas notas promissórias e de R$ 37,3 milhões sobre os empréstimos e financiamentos da PPESA; (iii) aumento de R$ 49,7 milhões na variação monetária de dívidas, devido, principalmente, à expressiva apreciação do IPCA e do IGPM em 2008 (5,9% e 9,8%, respectivamente) e ao ingresso de R$ 15,9 milhões da variação monetária sobre a concessão Aneel da PPESA; e (iv) redução de R$ 19,4 milhões nas despesas com CPMF.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A redução de R$ 54,7 milhões no 4T08 em relação ao mesmo período de 2007 ocorreu devido, basicamente, ao decréscimo do resultado antes dos tributos, que resultou em redução dos tributos de aproximadamente R$ 27,3 milhões, e ao crédito de juros sobre o capital próprio registrado no trimestre em questão em montante superior ao do 4T07, que gerou uma queda adicional de R$ 29,9 milhões.

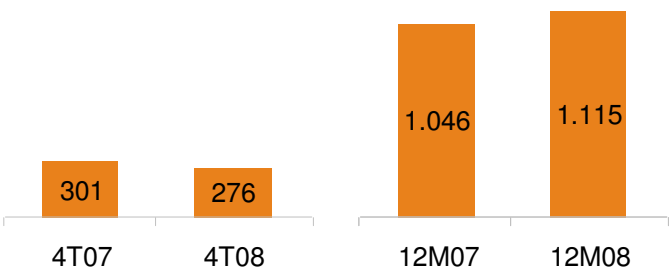
No exercício de 2008 houve um acréscimo de R$ 34,7 milhões em comparação com o ano anterior, devido, principalmente, ao crescimento do resultado antes dos tributos.

Lucro Líquido

No 4T08 o lucro líquido alcançou R$ 275,6 milhões, 8,4% inferior ao do mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R$ 301,1 milhões. Desconsiderando-se o aumento da variação cambial não realizada de R$ 48,4 milhões entre os períodos comparados, líquidos dos impostos, o lucro líquido do 4T8 teria sido superior em 7,5%.

No exercício de 2008 o lucro líquido atingiu R$ 1.115,2 milhões, 6,6% superior ao do ano anterior, que foi de R$ 1.045,6 milhões, representando R$ 1,7084 por ação. Excluindo-se os efeitos, líquidos de impostos, decorrentes do incremento da variação cambial não realizada de R$ 74,7 milhões e da redução do resultado da exportação de R$ 35,9 milhões, entre os anos comparados, bem como a receita decorrente da recuperação de PIS e Cofins de R$ 50,4 milhões, no ano de 2008, o lucro do ano em análise teria crescido em 13,2%.

Lucro Líquido - R$ milhões



Endividamento

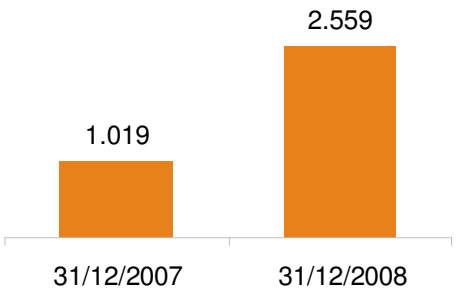
Em 31 de dezembro de 2008, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.558,6 milhões, 151,1% superior aos R$ 1.019,1 milhões registrados em 31 de dezembro de 2007.

A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures, notas promissórias e financiamentos, totalizava R$ 2.978,6 milhões em 31 de dezembro de 2008, um incremento de 64,3% comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2007. Do total da dívida no final do período, 11,4% eram em moeda estrangeira (16,5% ao final do 4T07), parcela que não estava sujeita a instrumentos de *hedge*.

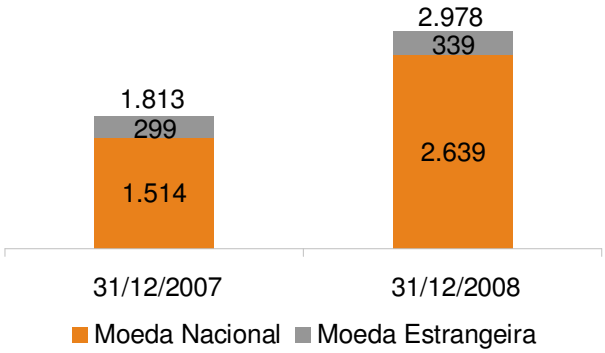
O acréscimo do endividamento da Tractebel está relacionado, principalmente, aos seguintes fatores: (i) emissão de R$ 400,0 milhões em notas promissórias, realizada em abril de 2008, com o objetivo de auxiliar a viabilização do plano de investimentos da Companhia; (ii) ingresso de R$ 294,2 milhões relativos aos empréstimos da PPESA; (iii) ingresso de R$ 92,6 milhões

relativos aos empréstimos das PCHs Rondonópolis e José Gelazio da Rocha, cujas aquisições foram concluídas em 5 de dezembro de 2008; (iv) saque junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 160,4 milhões em 2008, para fazer frente aos investimentos na Usina Hidrelétrica São Salvador; e (v) ingresso de R$ 186,9 milhões relativos aos empréstimos das eólicas Beberibe e Pedra do Sal e PCH Areia Branca, cujas aquisições foram comunicadas ao mercado em 22 de dezembro de 2008.

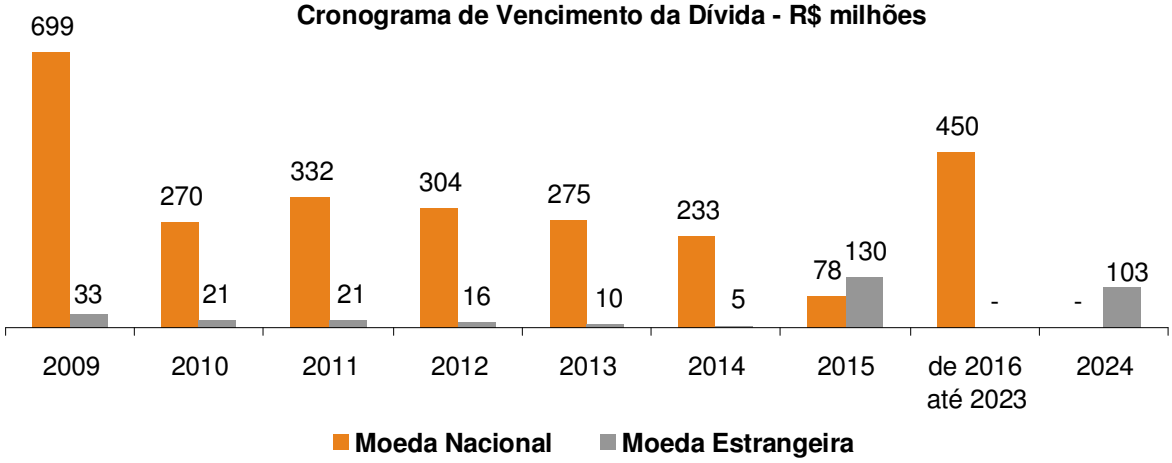
Evolução da Dívida Líquida - R$ milhões



Composição da Dívida Bruta – R$ milhões



Cronograma de Vencimento da Dívida - R$ milhões



Investimentos

Em 2008 foram direcionados R$ 288,5 milhões à construção da Usina Hidrelétrica São Salvador – dos quais R$ 68,5 milhões correspondentes a crédito de PIS/Cofins acumulados até 31 de dezembro de 2008 -, R$ 10,2 milhões à construção da Usina Termelétrica Destilaria Andrade, R$ 33,3 milhões à construção da Usina Eólica Pedra do Sal e da PCH Areia Branca e R$ 71,1 milhões aos projetos de manutenção e revitalização das usinas, totalizando R$ 403,1 milhões.

Adicionalmente, foram investidos no ano R$ 885,8 milhões em aquisições, sendo R$ 644,9 milhões para a Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra e R$ 240,9 milhões para as PCHs José Gelazio da Rocha e Rondonópolis.

Além disso, a Companhia anunciou em 22 de dezembro de 2008 a aquisição de três ativos de geração oriundos de fontes complementares - as Usinas Eólicas Beberibe e Pedra do Sal e a PCH Areia Branca -, por R$ 200,0 milhões, cujo pagamento foi realizado em janeiro de 2009.

Dessa forma, considerando-se os valores destinados à construção e aquisição de usinas, a Companhia em 2008 investiu R$ 1.488,9 milhões, valor 292,4% superior aos R$ 379,4 milhões registrados em 2007.

Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio

No ano de 2008 foram destinados pela Companhia para a distribuição em forma de proventos, o valor de R$ 756,3 milhões, sendo R$ 580,3 milhões na forma de dividendos e R$ 176,0 milhões como juros sobre o capital próprio, o que representa uma proposta de pagamento de 67,8% do lucro líquido do exercício, equivalentes a R$ 1,1586484519 por ação.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Inauguração da Usina Hidrelétrica São Salvador

A Tractebel Energia inaugurou no dia 5 de fevereiro de 2009, em Tocantins, a Usina Hidrelétrica São Salvador. Primeiro empreendimento do ramo de energia a obter financiamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, o projeto contou com investimento de R$ 850 milhões, sendo construído em tempo recorde de 32 meses.

Com capacidade instalada de 243 MW e energia assegurada de 148 MW médios, a usina vai gerar energia suficiente para abastecer uma cidade do porte de Campinas (SP), com cerca de um milhão de habitantes.

Sua energia assegurada foi totalmente contratada no 3º Leilão de Energia Nova, realizado em outubro de 2006, por um período de 30 anos, a partir de 2011.

As áreas social e ambiental receberam investimento de mais de R$ 100 milhões, por meio de 35 programas relativos à educação ambiental, ao remanejamento da população, ao monitoramento, salvamento e conservação de fauna, flora e ictiofauna locais, entre outros, ou seja, associados à cultura de sustentabilidade defendida pela Companhia.

Dois reconhecimentos importantes já foram dados à hidrelétrica: a certificação inovadora da Declaração de Conformidade Legal e Socioambiental, concedida pelo BVQI (*Bureau Veritas*), para os procedimentos e critérios dos programas socioambientais desenvolvidos; e o Plano de Comunicação Social da usina, vencedor na categoria Comunicação e Relacionamento com a Comunidade do Prêmio Aberje de Jornalismo Empresarial 2008.

Inauguração da Usina Eólica Pedra do Sal

A Companhia inaugurou em 13 de fevereiro de 2009 a Usina Eólica Pedra do Sal, com capacidade para produzir 18 MW por meio de 20 aerogeradores. A usina, que recebeu investimento de R$ 102,8 milhões, está conectada ao Sistema Interligado Nacional pela subestação da Cepisa em Parnaíba, no estado do Piauí. Quando operar a plena carga, a eólica vai gerar energia elétrica suficiente para atender o consumo residencial de aproximadamente 70 mil pessoas.

Emissão de Notas Promissórias e Debêntures

Em 16 de fevereiro de 2009 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a realização da quarta emissão de notas promissórias, no valor de até R$ 300,0 milhões, e da terceira emissão de debêntures não conversíveis em ações, no valor de até R$ 600,0 milhões.

Os recursos da emissão de notas promissórias têm como destino a rolagem de dívidas e reforço do capital de giro da Companhia. A emissão de debêntures, por sua vez, será usada para pagar as notas promissórias da quarta emissão e parte dos R$ 400,0 milhões referentes à terceira emissão, realizada em 20 de maio de 2008 e com vencimento previsto para 15 de maio de 2009.

As notas promissórias oferecerão remuneração de 125% do CDI, sendo este o teto aplicável às debêntures, cuja definição do valor se dará por meio de processo de *bookbuilding*. As notas promissórias terão prazo de até 360 dias e as debêntures de dois anos.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel Energia atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas em 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento sócio-econômico das empresas.

Esse compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&F Bovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis a longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

A Diretoria Executiva da Tractebel Energia criou o Comitê de Sustentabilidade, objetivando o incremento da atuação da Companhia como parceira e indutora do desenvolvimento econômico, social e ambiental nas localidades onde está presente e em consonância com seus valores, quais sejam, profissionalismo, cooperação, espírito de equipe, criação de valor, respeito ao meio ambiente e ética.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel Energia ao Novo Mercado da BM&FBovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembléia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel Energia segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel Energia estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&F Bovespa, a Tractebel Energia passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

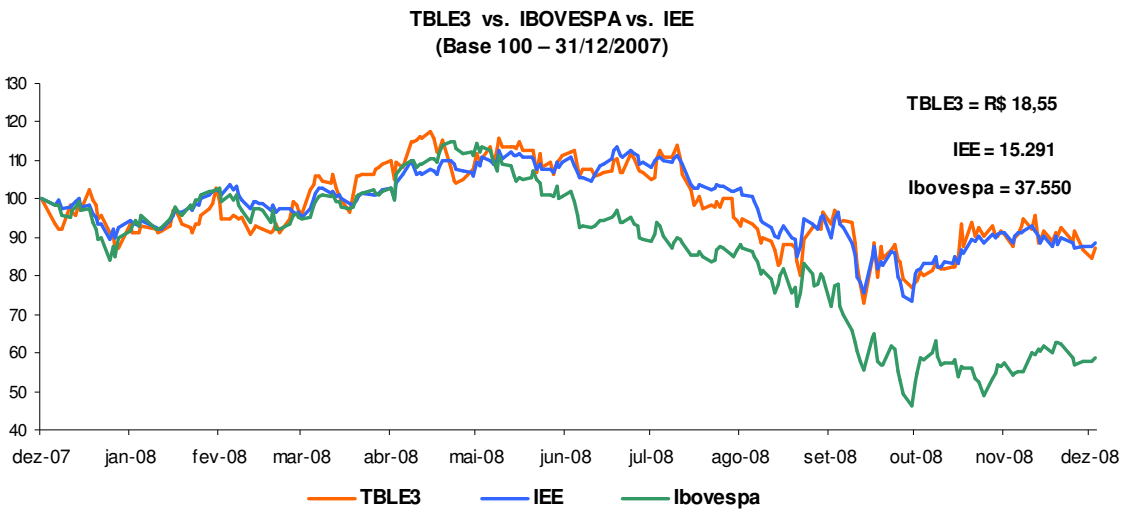
As ações ordinárias da Tractebel Energia são negociadas na BM&F Bovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

O ano de 2008 foi conturbado para a economia mundial. O agravamento da crise internacional atingiu o setor bancário e os mercados monetário e de capitais, que registraram quedas significativas. O crescimento observado nas grandes economias sofreu forte desaceleração, alguns países entraram em recessão e, no Brasil, o dólar apresentou forte alta no decorrer do ano. Nesse cenário, o Ibovespa encerrou 2008 com declínio de 41,2%, acompanhado da perda de 11,6% do IEE - Índice do Setor Elétrico. As ações da Tractebel, seguindo o comportamento observado no mercado, também encerraram o ano em queda: 12,9%.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&F Bovespa em 2008, e o volume médio diário de negociação no ano em análise foi de R$ 14,2 milhões, 25,8% acima dos R$ 11,3 milhões registrados em 2007.

Em 31 de dezembro de 2008 os papéis estavam cotados a R$ 18,55/ação, representando um valor de mercado da Companhia equivalente a R$ 12,1 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel Energia realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast (em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 16 de março de 2009
Horário: 9:30h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688.6301
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 13 de março ao dia 21 de março de 2009. Acesso pelo telefone (11) 4688.6312, código: 719 (Português).

Reuniões com Analistas

Rio de Janeiro
Data: 16 de março de 2009
Horário: 12:30h
Local: Sede da Apimec Rio

Belo Horizonte
Data: 18 de março de 2009
Horário: 18:00h
Local: Hotel Mercure BH Lourdes

Porto Alegre
Data: 20 de março de 2009
Horário: 12:30h
Local: Hotel Embaixador

São Paulo
Data: 16 de março de 2009
Horário: 18:30h
Local: Hotel Blue Tree Faria Lima

Florianópolis
Data: 19 de março de 2009
Horário: 18:30h
Local: Hotel Majestic Palace

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/12/2008**	**31/12/2007**
Ativo Circulante	**958.237**	**1.264.351**
Numerário disponível	25.389	25.170
Aplicações financeiras	394.616	768.921
Consumidores, concessionárias e permissionárias	387.579	349.906
Alienações de bens e direitos	17.448	-
Tributos e contribuições sociais a compensar	27.035	11.169
Almoxarifado	58.788	50.068
Cauções e depósitos vinculados	1.414	19.785
Ativo fiscal diferido	14.488	12.160
Despesas pagas antecipadamente	4.140	4.067
Outros	27.340	23.105
Ativo Não Circulante	**7.383.579**	**5.333.739**
Realizável a Longo Prazo	**587.789**	**499.546**
Concessionárias e permissionárias	-	4.548
Tributos e contribuições sociais a compensar	106.682	24.183
Cauções e depósitos vinculados	25.162	32.330
Depósitos judiciais	161.005	150.679
Alienação de bens e direitos	68.469	81.315
Ativo fiscal diferido	208.431	204.015
Outros	18.040	2.476
Permanente	**6.795.790**	**4.834.193**
Investimentos	30.812	30.812
Imobilizado	6.638.263	4.724.611
Intangível	126.715	72.081
Diferido	-	6.689
Total	**8.341.816**	**6.598.090**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/12/2008**	**31/12/2007**
Passivo Circulante	**1.912.434**	**1.479.796**
Fornecedores	212.367	273.911
Dividendos e juros sobre o capital próprio	154.497	532.997
Empréstimos e financiamentos	671.913	121.024
Debêntures	60.591	56.560
Tributos e contribuições sociais	404.108	341.396
Obrigações estimadas	37.759	33.073
Obrigações com o programa P&D	60.270	46.574
Provisão para contingências	10.262	10.336
Benefícios pós-emprego	21.642	18.450
Partes relacionadas	221.306	-
Outros	57.719	45.475
Passivo Não Circulante	**3.258.594**	**2.301.441**
Exigível a longo prazo	**3.258.594**	**2.301.441**
Empréstimos e financiamentos	1.580.325	970.731
Debêntures	665.744	664.919
Provisão para contingências	75.750	68.040
Concessões a pagar	556.683	234.188
Benefícios pós-emprego	321.800	310.333
Passivo fiscal diferido	38.135	36.535
Outros	20.157	16.695
Patrimônio Líquido	**3.170.788**	**2.816.853**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Reservas de lucro	633.327	279.392
Total	**8.341.816**	**6.598.090**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	4T08	4T07	Var. %	12M08	12M07	Var. %
Receita Operacional Bruta	**952.557**	**862.184**	**10,5**	**3.834.117**	**3.364.716**	**14,0**
Deduções da Receita Operacional	**(102.254)**	**(80.347)**	**27,3**	**(393.073)**	**(321.289)**	**22,3**
Receita Operacional Líquida	**850.303**	**781.837**	**8,8**	**3.441.044**	**3.043.427**	**13,1**
Custos de Energia Elétrica e Serviços	**(274.291)**	**(245.985)**	**11,5**	**(1.193.501)**	**(1.076.567)**	**10,9**
Energia elétrica comprada para revenda	(114.525)	(87.172)	31,4	(486.567)	(267.652)	81,8
Transações no âmbito da CCEE	(1.071)	(7.969)	-86,6	(44.909)	(181.709)	-75,3
Combustíveis para produção de energia elétrica	(3.952)	(10.924)	-63,8	(103.968)	(126.960)	-18,1
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(30.755)	(25.797)	19,2	(93.551)	(89.756)	4,2
Pessoal	(30.531)	(28.682)	6,4	(110.026)	(97.285)	13,1
Depreciação e amortização	(65.752)	(56.908)	15,5	(253.420)	(225.864)	12,2
Custo dos serviços prestados	(3.094)	(3.613)	-14,4	(11.077)	(10.830)	2,3
Outros	(24.611)	(24.920)	-1,2	(89.983)	(76.511)	17,6
Lucro Bruto	**576.012**	**535.852**	**7,5**	**2.247.543**	**1.966.860**	**14,3**
Despesas Operacionais	**(112.706)**	**(89.719)**	**25,6**	**(333.773)**	**(346.869)**	**-3,8**
Despesas com vendas	(67.006)	(55.696)	20,3	(250.083)	(216.757)	15,4
Despesas gerais e administrativas	(43.906)	(33.825)	29,8	(162.319)	(130.121)	24,7
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquida	(1.835)	(3.736)	-50,9	480	(2.229)	-
Recuperação de PIS/Cofins	-	-	-	76.431	-	-
Ganho em ação judicial	-	3.700	-	2.595	3.700	-29,9
Outras receitas (despesas) operacionais	41	(162)	-125,3	(877)	(1.462)	-40,0
Resultado do Serviço	**463.306**	**446.133**	**3,8**	**1.913.770**	**1.619.991**	**18,1**
Resultado Financeiro Líquido	**(137.597)**	**(40.271)**	**241,7**	**(324.250)**	**(134.653)**	**140,8**
Receitas financeiras	26.893	26.628	1,0	123.136	100.602	22,4
Despesas financeiras	(164.490)	(66.899)	145,9	(447.386)	(235.255)	90,2
Lucro Antes dos Tributos	**325.709**	**405.862**	**-19,7**	**1.589.520**	**1.485.338**	**7,0**
Imposto de renda	(36.283)	(76.688)	-52,7	(346.923)	(321.552)	7,9
Contribuição social	(13.797)	(28.109)	-50,9	(127.444)	(118.159)	7,9
Lucro Líquido do Período	**275.629**	**301.065**	**-8,4**	**1.115.153**	**1.045.627**	**6,6**
EBITDA	**532.482**	**505.282**	**5,4**	**2.180.153**	**1.855.857**	**17,5**
Lucro líquido por ação	0,4223	0,4612	-8,4	1,7084	1,6019	6,6

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	4T08	4T07	12M08	12M07
Atividades Operacionais				
Lucro líquido do período	275.629	301.065	1.115.153	1.045.627
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	69.178	59.151	266.383	235.866
Variação monetária e cambial, líquida	73.279	2.252	155.601	(16.320)
Juros líquidos	26.799	16.978	71.755	54.981
Recuperação de PIS/Cofins	-	-	(76.431)	-
Constituição (reversão) de provisão operacional líquida	(31.053)	6.688	(25.720)	6.758
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.378	3.580	(4.917)	(6.334)
Outros	73	(1.266)	1.450	(1.465)
	420.283	388.448	1.503.274	1.319.113
Redução (Aumento) nos Ativos				
Consumidores e concessionárias	13.682	14.402	(30.581)	19.612
Recursos vinculados a pagamento de obrigações	-	-	-	21.643
Alienações de bens e direitos	(1.503)	1.065	(1.379)	9.333
Tributos e contribuições sociais a recuperar	28.591	1.859	26.511	5.861
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	(162)	22.926	59.219	33.061
Almoxarifado	(4.342)	(27.189)	(8.705)	(26.445)
Despesas antecipadas	1.543	159	(41)	(2.243)
Outros	(19.520)	(828)	(23.707)	(2.975)
	18.289	12.394	21.317	57.847
Aumento (Redução) nos Passivos				
Fornecedores	9.958	29.918	(63.125)	36.400
Empréstimos, financiamentos e debêntures	41.795	(10.074)	82.375	14.352
Tributos e contribuições sociais	13.932	56.899	99.452	303.993
Partes relacionadas	221.306	-	221.306	-
Obrigações estimadas	(969)	1.306	4.742	6.295
Provisão para contingências	(965)	(6.955)	(7.235)	(6.806)
Benefícios pós-emprego	(7.962)	(7.319)	(31.390)	(29.334)
Pesquisa e desenvolvimento	161	(620)	11.302	11.399
Outros	8.852	8.974	16.947	5.548
	286.108	72.129	334.374	341.847
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**724.680**	**472.971**	**1.858.965**	**1.718.807**
Atividades de investimento	**(547.770)**	**(178.573)**	**(1.519.788)**	**(706.546)**
Aplicação no imobilizado e diferido	(128.904)	(157.901)	(401.700)	(376.117)
Aplicação no intangível	(15.890)	(359)	(65.331)	(1.428)
Aumento em investimentos, líquido das disponibilidades	(402.976)	(20.313)	(1.052.757)	(329.001)
Atividades de financiamento	**(588.744)**	**(355.496)**	**(713.263)**	**(475.010)**
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(25.790)	(81.429)	(187.011)	(228.118)
Financiamentos e debêntures	16.707	164.229	583.531	693.363
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(579.661)	(438.296)	(1.109.783)	(940.255)
Total dos Efeitos no Caixa e Equivalentes	**(411.834)**	**(61.098)**	**(374.086)**	**537.251**
Caixa e equivalentes				
Saldo inicial	831.839	855.189	794.091	256.840
Saldo final	420.005	794.091	420.005	794.091
	(411.834)	**(61.098)**	**(374.086)**	**537.251**
Pagamentos efetudos no exercício				
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	34.060	42.294	142.734	114.892
Imposto de renda e contribuição social	33.031	26.150	351.353	154.470
Transações que não envolveram o caixa				
Imposto de renda e contribuição social compensados	221	9.306	2.446	21.638
Dividendos propostos e juros sobre capital próprio creditado	176.000	97.213	176.000	545.279
Ajuste de exercícios anteriores	(4.919)	-	(4.919)	-